

Cultura & Recreio

Publicação do Associativismo Feirense

Organização: Federação das Colectividades | Director: António Pinto

Edição nº 6 | Dezembro 2010 | Distribuição gratuita



**Edição
Especial**

PROJECTO ASSOCIAR


FEDERAÇÃO
colectividades

Editorial



A revista "cultura & recreio" depois de um tempo de publicação regular, parou por razões de ordem organizativa operada na estrutura da Federação. Retomamos de novo e agora de forma regular para que esta publicação prossiga o seu caminho de dar voz ao associativismo feirense. Este será um número especial em que publicaremos as conclusões do levantamento da realidade do associativismo cultural do Concelho de Santa Maria da Feira.

Num momento particularmente difícil para todos, tanto no plano individual, da família e das instituições, a Federação das Colectividades decidiu levar a efeito, um levantamento objectivo da realidade associativa de forma a conhecermos quem somos, quantos somos, o que fazemos e o número de pessoas envolvidas nas nossas actividades, os meios que temos e quanto valem em termos económicos, bem como o impacto socioeconómico.

Este trabalho é essencial para percebermos a pujança e dinâmica e também as fragilidades do movimento associativo, desmitificando muitas das opiniões que em muitas circunstâncias são emitidas sem fundamento, sem lógica e sobretudo sem qualquer conhecimento da realidade.

O estudo, entre outros objectivos, vem pôr cobro a estas teorias de desvalorização do tecido associativo e vem demonstrar com objectividade o enorme potencial que tem cada associação na sua comunidade, o associativismo no seu todo, que está para além das comunidades locais, tem uma importância inquestionável quer do ponto de vista da promoção da actividade cultural, e do peso socioeconómico que tem de ser considerado e valorizado.

Joaquim Tavares

“...dar voz ao Associativismo Feirense.”

Levantamento da Realidade do Associativismo Cultural no Concelho de Sta. M. da Feira

Este trabalho enquadra-se no âmbito do Projecto Associar – Incentivo à Inovação e ao Desenvolvimento Associativo – promovido pela Federação das Colectividades de Cultura e Recreio do Concelho de Santa Maria da Feira em parceria com a Câmara Municipal e consiste na caracterização da realidade actual do associativismo cultural feirense.

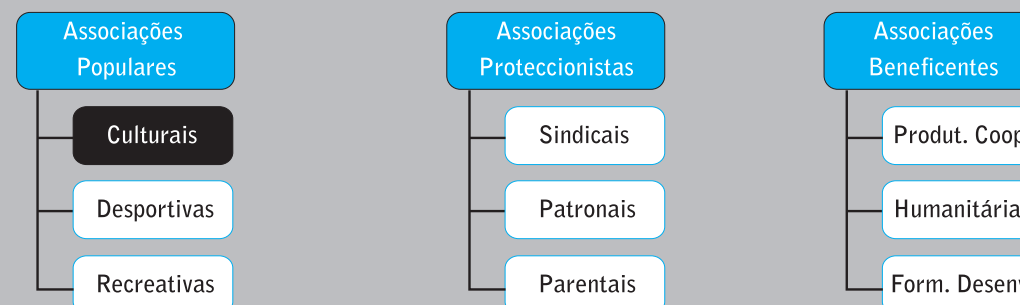
O método utilizado foi a recolha de informação junto dos dirigentes associativos por entrevista presencial e consulta documental.

Para o enquadramento geral do associativismo local

separámos os diversos tipos de associações pela sua natureza e pela sua especificidade.

Assim, dividimos o movimento associativo em três grupos naturais e enquadrámos as associações culturais no conjunto das associações de raiz popular: associações que resultam da vontade de organização de populares para satisfação das suas necessidades.

Nos casos das organizações polivalentes - com actividades de cultura, desporto, recreio, beneficência ou outras - tivemos em consideração a sua actividade principal.



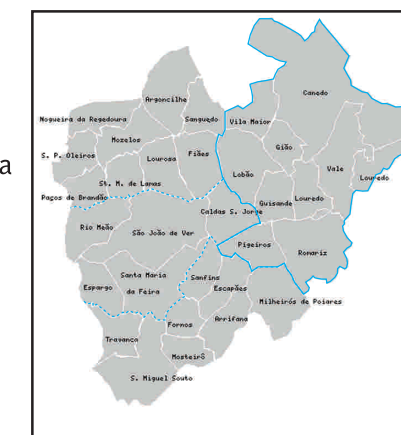
O Concelho da Feira foi dividido em 4 agrupamentos de freguesias:

Feira Norte - onde se integraram nove freguesias



- > Argoncilhe
- > Sanguedo
- > Nogueira da Regedoura
- > S. Paio de Oleiros
- > Mozelos
- > Paços de Brandão
- > S. Maria de Lamas
- > Lourosa
- > Fiães

Feira Nordeste - onde se integraram nove freguesias



- > Canedo
- > Vila Maior
- > Lobão
- > Gião
- > Vale
- > Guisande
- > Louredo
- > Pigeiros
- > Romariz

Feira Centro - onde se integraram cinco freguesias



- > Rio Meão
- > S. João de Ver
- > S. Maria da Feira
- > Caldas de S. Jorge
- > Espargo

Feira Sul - onde se integraram oito freguesias



- > Sanfins
- > Escapães
- > Milheirós de Poiares
- > Fornos
- > Arrifana
- > Travanca
- > Mosteirô
- > S. Miguel do Souto

No âmbito da Cultura e Recreio foram referenciadas inicialmente 100 associações, número esse que foi posteriormente corrigido para 133 de acordo com o relatório das associações reconhecidas pelo Município de Santa Maria da Feira para efeitos de apoio a actividades culturais. No entanto, ao longo do levantamento, deparámo-nos com associações que não se enquadravam no âmbito do associativismo cultural ou não tinham actividade. Resultaram apenas 89 associações com actividade confirmada.

Foram consideradas apenas as colectividades em que a cultura fosse actividade principal, que estivessem em funcionamento e que preenchessem os requisitos pré-definidos:

- > Legitimidade administrativa;
- > Movimento associativo;
- > Actividade social.

Foram igualmente enumerados alguns dos valores essenciais a ter em conta para distinguir as associações de raiz popular:

- > Independência e autonomia na acção;
- > Gestão democrática;
- > Adesão voluntária e livre;
- > Utilidade pública;
- > Voluntariado.

Não foram consideradas algumas associações por falta de enquadramento em alguns dos valores fundamentais, como o da autonomia, e por não prosseguirem “os seus fins sem

interferência das autoridades...” (Constituição da República Portuguesa), no caso concreto de agrupamentos de escuteiros, gabinetes de juventude e associações de desenvolvimento local.

Este levantamento incidiu ainda sobre cinco áreas específicas:

- > **Contexto Histórico:** Fundação;
- > **Actividade anual:** existência de actividade - oferta de modalidades - quantidade de horas de actividade;
- > **Quantidade e qualidade dos participantes:** directores - pessoal contratado – utentes – associados - estimativa de espectadores;
- > **Recursos:** quantidade e valor de bens móveis e imóveis;
- > **Orçamento:** Valor anual da despesa da actividade e a percentagem de receitas próprias.

Para referenciar o enquadramento histórico do associativismo feirense tivemos em consideração os seguintes períodos: Monarquia; Período republicano; Do 25 de Abril até final dos anos 80; Posteriores aos anos 90 até ao presente.

Os valores foram comparados por agrupamento de freguesias para uma melhor análise das assimetrias regionais.

O levantamento teve como referência o ano 2009.

I - Caracterização Geral

Geografia do Concelho de Santa Maria da Feira



O Concelho de Santa Maria da Feira, segundo os números do INE, registou um crescimento da população de 9,2% em 2009, registando um aumento de 1.043 habitantes entre Janeiro e Dezembro, o que elevou o total da população para os 148.449 habitantes no final do ano.

Apesar destes dados serem provisórios devido à incerteza dos saldos migratórios, tal como refere o próprio Instituto Nacional de Estatística, estes são os números oficiais do total da população das 31 freguesias que constituem o Concelho de Santa Maria da Feira.

O concelho tem uma área de 211 Km² e a densidade demográfica é de 703 habitantes por Km², o dobro do distrito de Aveiro e o quádruplo da média nacional.

Associativismo

Associações por área e actividade:

ASSOCIAÇÕES POPULARES:

- 89 Associações culturais;
- 53 Associações desportivas – diversas modalidades;
- 31 Clubes de Futebol;
- 51 Associações recreativas.
- SOMA – 224

ASSOCIAÇÕES PROTECCIONISTAS:

- 2 Sindicatos;
- 3 Associações patronais;
- 100 Associações de pais.
- SOMA – 105

ASSOCIAÇÕES BENEFICENTES:

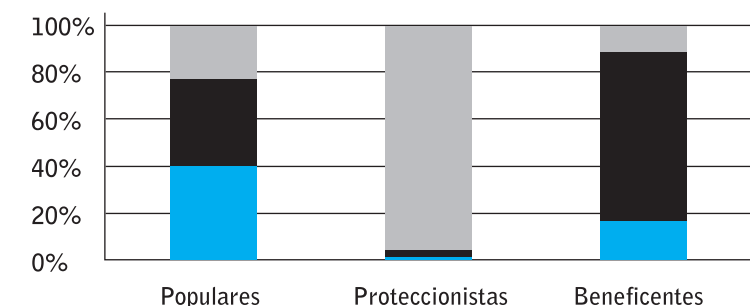
- 12 Associações de produtores e Cooperativas
- 48 IPSS;
- 8 Associações de desenvolvimento;
- 4 Associações de socorro
- SOMA – 72

TOTAL – 401 Organizações Associativas

No conjunto das três áreas de desenvolvimento associativo verifica-se um maior equilíbrio nas organizações populares.

Nas organizações proteccionistas há uma proliferação muito grande de associações de pais.

Nas organizações beneficentes há uma maior expressão de associações humanitárias: IPSS e associações socorristas.

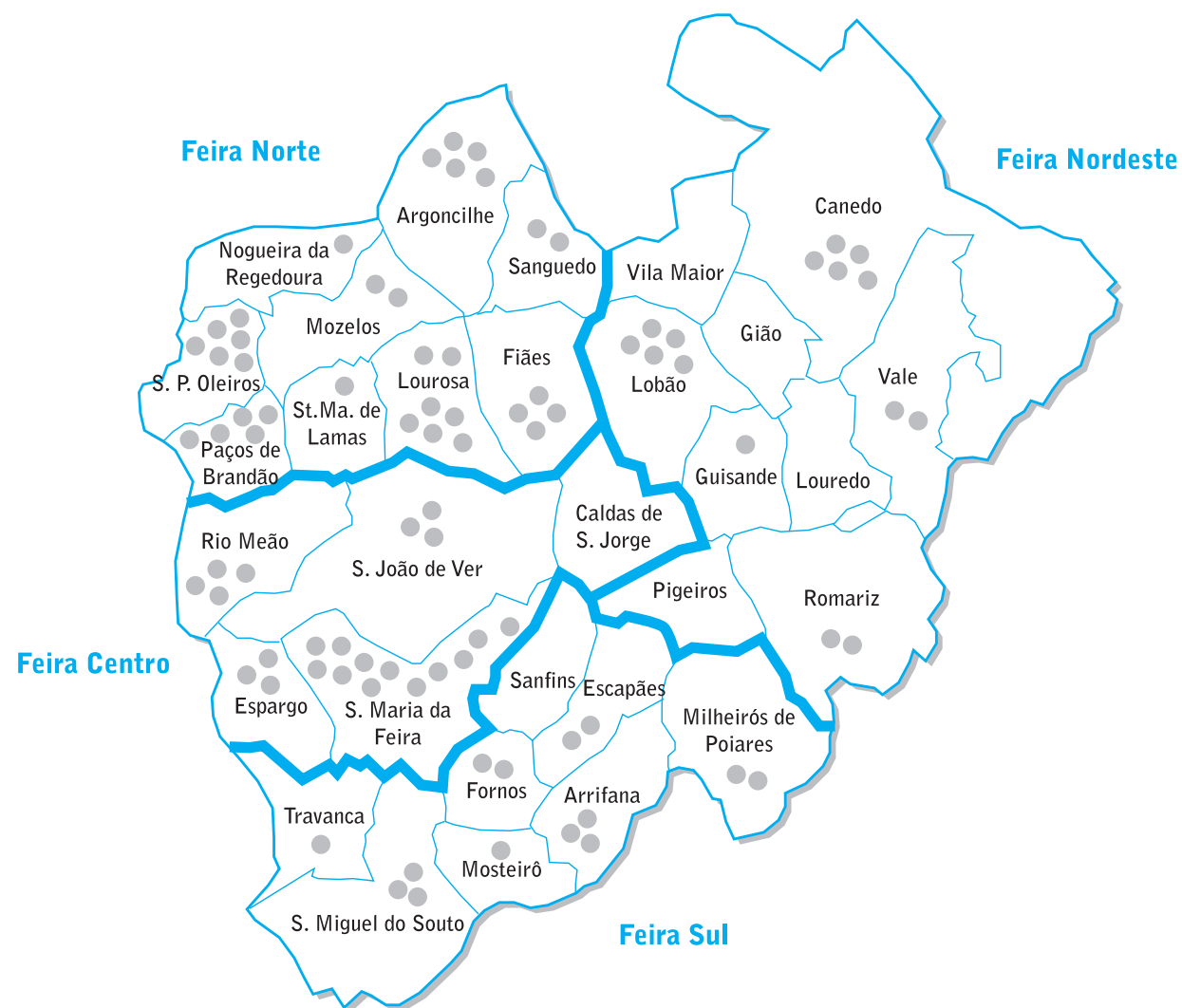


■ Recr./Parent./Desenv. ■ Desp./Patron./Humanit. ■ Cult./Sind./Prod. Coop.

NOTA: Porque não foram objecto deste estudo, estes números têm apenas um carácter de contextualização e foram recolhidos com base em informações não confirmadas, pelo que podem estar incorrectos ou desactualizados.

II - Enquadramento Histórico

Implantação e oferta cultural das associações



Tal como tem sido referido, há uma ampla e diversificada oferta cultural com diversas associações em cada freguesia e em quase todo o concelho.

O Sul regista apenas uma freguesia – Sanfins – em que não foi registada qualquer associação especificamente cultural.

O Nordeste apresenta o pior resultado com quatro freguesias a apresentarem défice de oferta cultural devido à inexistência de associativismo cultural nessa área: Vila Maior; Gião; Louredo e Pigeiros.

NOTA: Existem outras associações que podem realizar actividades culturais, mas porque a principal actividade é desportiva, não tiveram enquadramento neste estudo, como foi anteriormente referido.

Breve reflexão histórica

O associativismo surge na “Terra de Santa Maria” tal como na Europa na sequência da revolução industrial com momento mais expressivo na Revolução Francesa (1789-1793) sob o lema da “Liberdade, Igualdade, Fraternidade”.

Este novo pensamento revolucionário chegou até nós em consequência da ausência de autoridade devido à retirada da corte para o Brasil causada pelas invasões francesas (1807-1811) e da pobreza generalizada que deu sentido às reclamações de justiça e aos apelos de unidade e solidariedade dos oprimidos para a construção de alternativas.

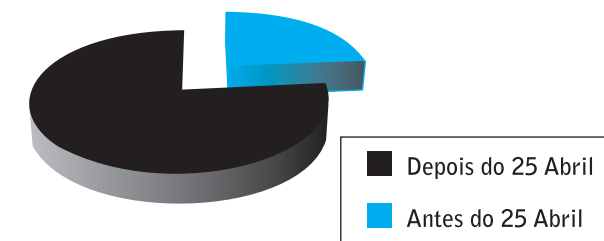
Com a revolução liberal de 1820 esta consciência de necessidade de organização foi amplamente difundida e deu origem ao aparecimento de associações de socorro mútuo na doença, sociedades cooperativas de consumo e produção, caixas de crédito, associações de instrução popular e sociedades filarmónicas...

Pelo que é conhecido actualmente a mais antiga associação cultural de Portugal ainda em actividade está sediada em “Terra de Santa Maria” - Banda de Música de Santiago de Riba-UI em Oliveira de Azeméis - fundada em 1772. Em 1803 foi fundada a Banda dos Bombeiros Voluntários de Arrifana, a Sociedade da Banda Musical do Souto surge mais tarde, em 1849, o Grupo Musical Estrela de Argoncilhe em 1877 e a Tuna Musical Mozelense em 1890.

Com fundação no período que compreendeu a primeira República até ao 25 de Abril existem em actividade 17 associações.

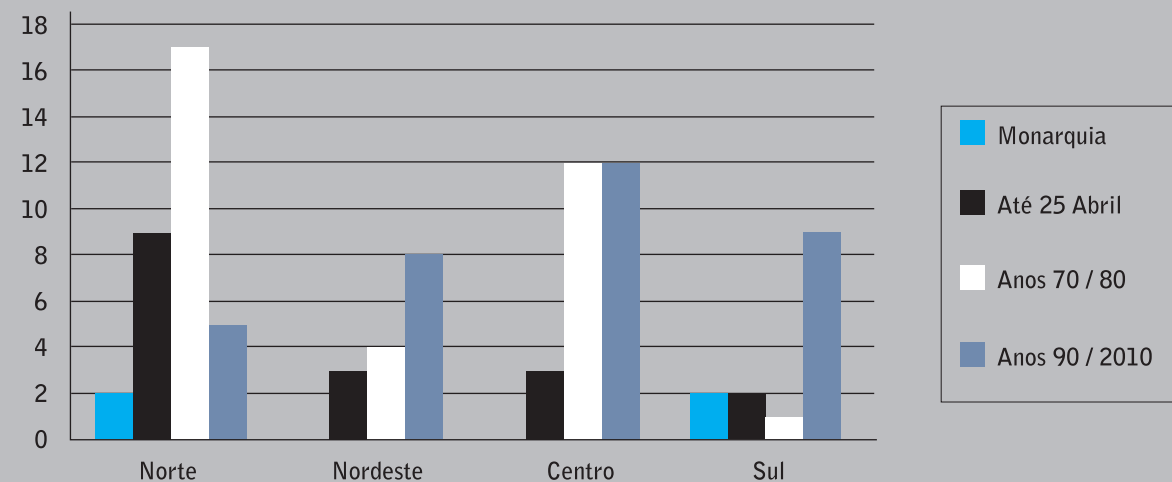
Após a euforia associativa na 1ª República em que as organizações populares tiveram um maior incremento, contribuindo decisivamente para o processo de alfabetização e instrução escolar através das “Sociedades Populares de Educação e Recreio”, o movimento associativo foi limitado pelo regime salazarista do “Estado Novo” às vertentes proteccionistas e beneficentes e tudo tinha de ser homologado pelo governo desde a constituição das associações à designação dos seus órgãos sociais.

Apesar destes constrangimentos o associativismo resistiu e continuou implantado em muitas freguesias do concelho onde muitos homens e mulheres se “refugiaram” para cultivar a liberdade, a democracia e a cidadania.



A maioria das associações actuais surgiram depois do 25 de Abril com o forte apoio dos institutos públicos e das autarquias locais. Passaram a ser **“espaços de realização, onde se exercem e reclamam direitos: à cultura, ao desporto, ao lazer, ao protesto, à indignação...”** (Dr. José Malheiro).

O associativismo hoje caracteriza-se por ser um importante sector económico e social que movimenta cerca de 400 milhões de euros e é responsável por 30 mil postos de trabalho em todo o país.



Como se pode verificar as associações com origem no período monárquico só sobreviveram na periferia do concelho: nos extremos norte e sul. Na proximidade do centro as associações revelaram-se mais permeáveis às influências do poder e são, por isso, mais contemporâneas.

O Norte liderou o surgimento de colectividades nos diversos períodos, com excepção das últimas duas décadas em que recuou para último lugar devido à cessação de actividade de 8 associações com constituição recente nesta região.

NOTA: Só foram consideradas neste levantamento as associações em actividade.

Associações com e sem actividade regular

Distribuindo as associações por regiões e comparando as que têm actividade com as que deixaram de a ter, nos últimos dez anos a actividade associativa reduziu de 130 para 89 associações com actividade comprovada.

A redução destas 41 associações na lista que esteve na base deste estudo deve-se às seguintes razões:

SEM ENQUADRAMENTO:

- 5 Associações foram referenciadas como desportivas;
- 5 Associações foram referenciadas como recreativas;
- 1 Foi objecto de incorporação noutra instituição;

8 Foram referenciadas como associações de desenvolvimento local;

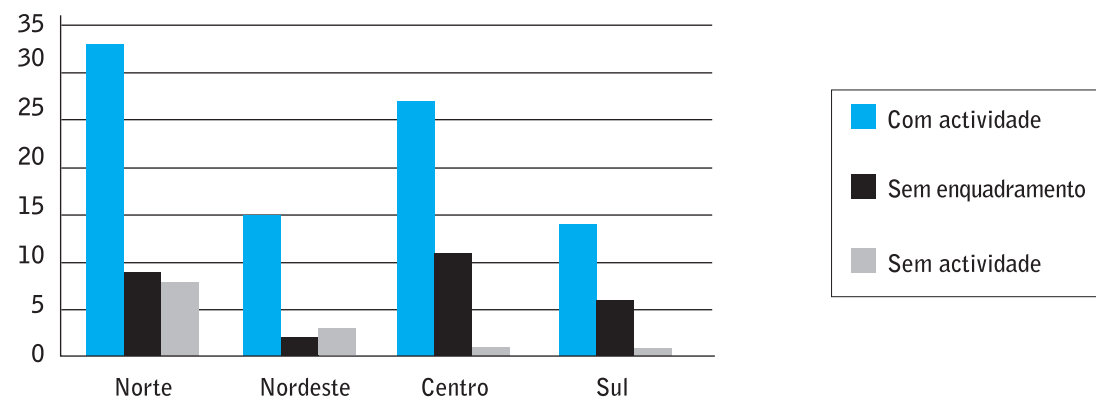
4 Foram referenciadas como IPSS;

3 Foram referenciadas como socorro e beneficência;

3 Foram referenciadas sem enquadramento por falta de autonomia.

SEM ACTIVIDADE:

12 Sem participação associativa, sem legitimidade administrativa e sem actividade social.



As associações que cessaram actividade foram aquelas que se constituíram recentemente. Muitas dessas associações

definham por falta de viabilidade de projecto, por falta de apoios ou por crises de liderança.

NOTA: Foi constatado que a consolidação e a maturidade das associações é um importante factor de sobrevivência.

Participação associativa

O índice de participação associativa é mais forte no Norte: entre directores, funcionários e utentes foram contabilizadas 10.884 pessoas envolvidas.

A participação do associativismo cultural em todo o concelho tem actualmente a seguinte expressão:

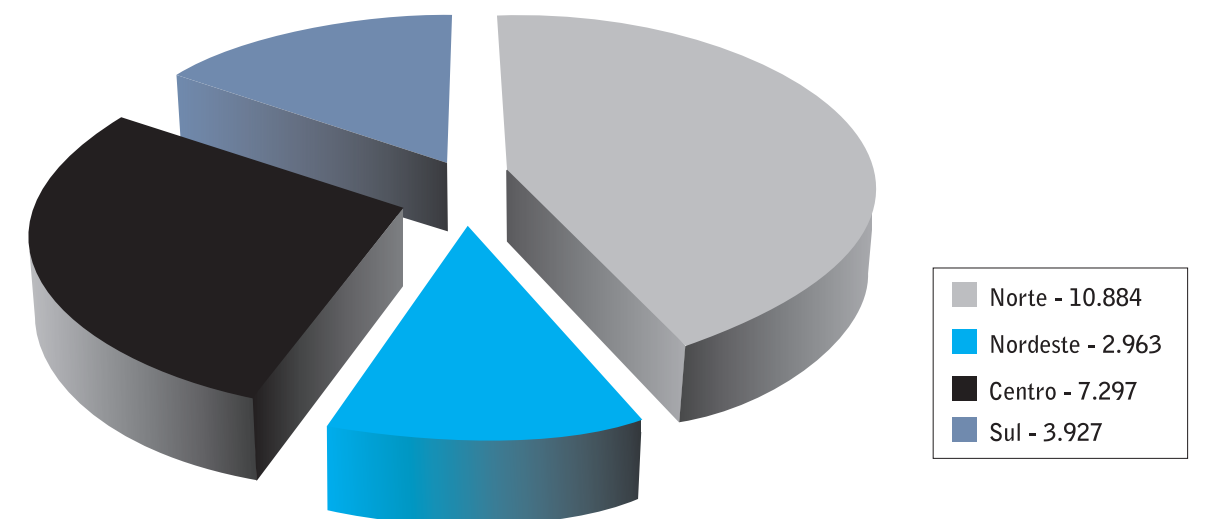
	Dirigentes	Pessoal	Participantes	Associados	Público
Norte	410	204	10.270	14.403	322.300
Nordeste	192	41	2.730	1.720	97.500
Centro	365	128	6.804	3.178	251.100
Sul	171	53	3.703	1.295	125.500
TOTAL	1.138	426	23.507	20.596	796.400

Movimento associativo

Entre dirigentes, pessoal técnico, utentes e participantes activos nas actividades registou-se um movimento de 25.071 pessoas, cerca de 17% da população do concelho.

Em algumas freguesias do norte e centro do concelho o movimento associativo pode movimentar mais de 25% da população.

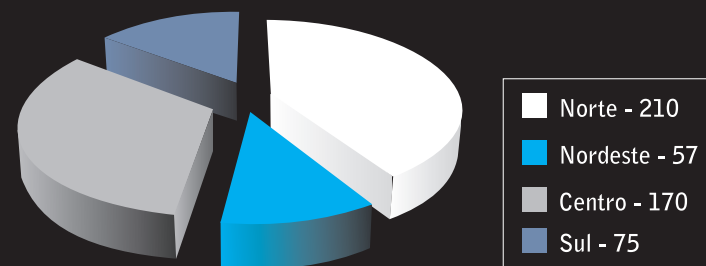
Movimento associativo por agrupamento de freguesias:



Oferta de actividades

O Norte lidera o panorama associativo cultural com 33 associações.

O Sul do concelho, como se pode ver, ficou em último lugar no número de colectividades em funcionamento, mas é no Nordeste da Feira que se verifica o maior défice de oferta de modalidades.

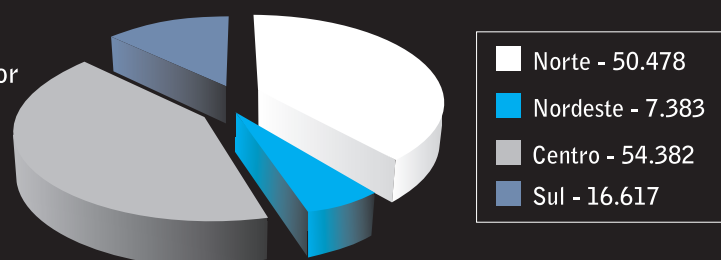


O Norte lidera a oferta de oportunidades de participação associativa com um número de 210 modalidades em funcionamento.

Horas de funcionamento

O Centro e o Norte do concelho concentram o maior número de horas de actividade:

- O Centro 42%
- O Norte 39%
- O Sul 13%
- O Nordeste 6%



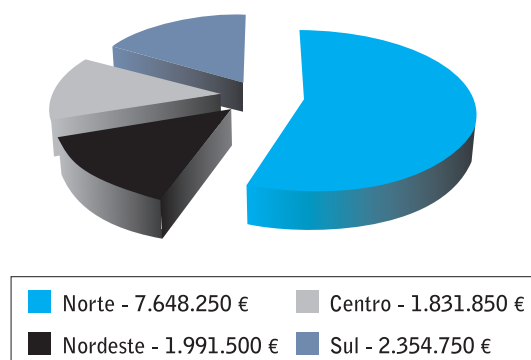
V- Recursos

Quantidade de recursos e valor patrimonial

Entre bens móveis e imóveis o associativismo cultural é titular de um riquíssimo património material para não falar do património imaterial que é, como todos sabemos, de valor incalculável.

Em quantidade de espaços, mobiliário, instrumentos, viaturas e equipamentos diversos foram contabilizadas 30.929 unidades.

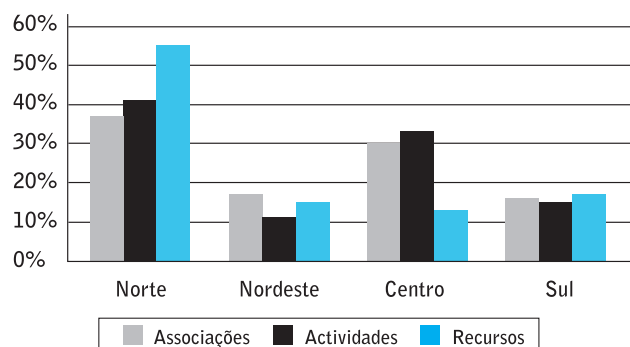
O valor patrimonial do associativismo cultural foi contabilizado em 13.826.350 €, com a seguinte expressão:



O património das associações culturais ultrapassa a significativa quantia de treze milhões e oitocentos mil euros, cerca de metade desse património está concentrado no Norte com diversos imóveis em cada freguesia.

Revela-se a escassez de recursos no centro da Feira onde é notória a falta de instalações e equipamentos em relação à quantidade de associações e oferta de modalidades.

Análise comparativa entre associações, actividades e recursos:



Análise geral da qualidade dos equipamentos

> Recursos

Para analisar o potencial associativo ao nível dos recursos das associações classificamos as suas situações a três níveis:

Baixo – Por existirem apenas bens de desgaste rápido;

Médio – Para as situações onde existem equipamento e meios técnicos;

Alto – Para as associações com bens, equipamentos e instalações próprias.

Agrupamento	Baixo	Médio	Alto
Norte	11	9	13
Nordeste	4	5	6
Centro	10	9	8
Sul	5	2	7
TOTAL	30	25	34

A maioria das associações classificou-se na posição média e alta, com valores muito equilibrados.

As associações classificadas no nível baixo são associações recentemente constituídas e com pequena dimensão. Estas associações devem merecer uma atenção especial por parte

das organizações federativas e das autarquias que lhes permitam potenciar o seu desenvolvimento, se representarem projectos inovadores, ou serem ajudadas a evoluir na capacidade de estabelecer parcerias, ou mesmo, em alguns casos especiais, estudar soluções de agrupamento ou incorporação noutras organizações.

> Instalações próprias

As condições de funcionamento foram também analisadas: **Sem instalações, Instalações cedidas, Instalações próprias**

Agrupamento	Sem Instalações	Edifícios públicos	Próprias
Norte	7	10	16
Nordeste	3	6	6
Centro	10	8	9
Sul	3	5	6
TOTAL	23	29	37

Também ao nível das condições de funcionamento a posição maioritária situa-se ao nível médio e alto, com 23 associações em situação de risco.

VI - Impacto Económico

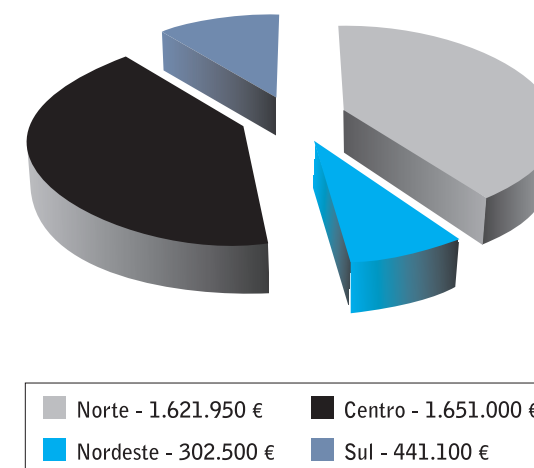
Orçamento anual

As despesas de funcionamento e os custos das actividades têm impacto directo na economia local.

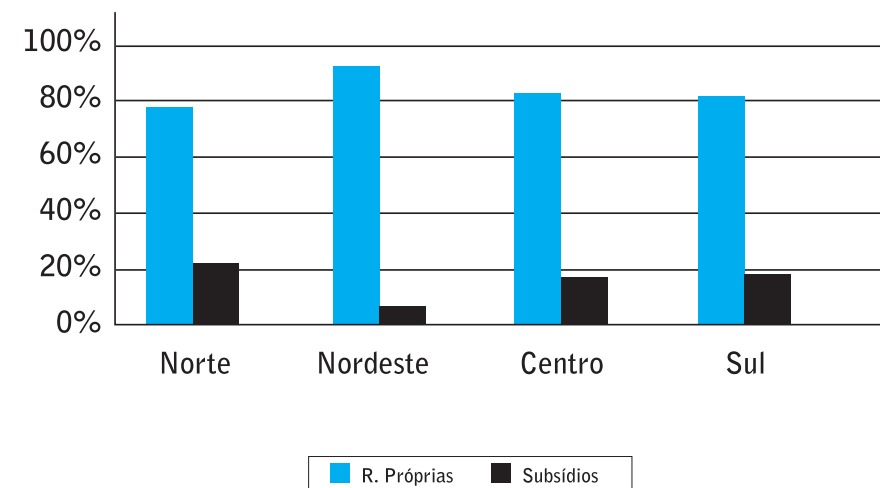
O valor total das despesas das associações culturais foi calculado em 4.016.550 €, com as duas maiores "fatias" para Norte e Centro com 40 e 41 por cento do valor total.

Nos gráficos que a seguir se apresentam podemos comparar a repartição do "bolo" financeiro e a percentagem de receitas próprias e provenientes de subsídios.

Total de despesa anual:



Proveniência da receita anual:



O valor médio dos subsídios recebidos pelas associações rondou os 16%.

Calcula-se, como foi demonstrado, que o impacto económico das associações culturais na economia local é superior a quatro milhões de euros anuais, cuja proveniência depende em cerca de aproximadamente 3.350.000 € do resultado de angariações próprias das associações: peditórios, receita de actividades e de bilheteira e venda de bens e serviços, etc., que 500.000 € resultaram do PAAC Cultura da Câmara Municipal e cerca de 150.000 € dos apoios provenientes do estado e dos institutos públicos.

VII- Análise do Potencial Associativo

> Organização

A qualidade da organização associativa foi analisada a três níveis onde se ponderou a situação de risco:

Em risco – Organização fortemente personalizada;

Equilibrada – Organização técnico-funcional dependente de pessoal contratado;

Estruturada – Com gestão rotativa e participada.

Agrupamento	Em risco	Equilibrada	Estrutura
Norte	10	11	12
Nordeste	4	9	2
Centro	11	8	8
Sul	5	5	4
TOTAL	30	33	26

Dois terços das associações têm uma posição equilibrada e bem estruturada em termos de organização.

> Base social

A solidez da base social foi analisada pela qualidade dos destinatários das acções organizadas pelas associações:

Frágil – Dependente de públicos específicos (exemplo: folclore);

Consistente – População sénior e diversificada;

Sólida – Activistas, utentes, alunos e público juvenil;

Agrupamento	Frágil	Consistente	Sólida
Norte	8	13	12
Nordeste	4	9	2
Centro	11	8	8
Sul	3	6	5
TOTAL	26	36	27

Em situação de fragilidade encontram-se praticamente as mesmas associações que apresentam uma ponderação baixa nas análises da organização e dos recursos.

Estas associações de risco caracterizam-se também pela dependência de públicos específicos com pouca expressão e pouca diversidade de propostas.

> Cooperação e interacção

A capacidade de realização de parcerias e de interacção tem o seguinte reflexo:

Nula – Com situações de conflito e isolamento;

Limitada – Com interacção vertical (patrocinadores e destinatários);

Potenciada – Com facilidade de cooperação e acções conjuntas.

Agrupamento	Nula	Limitada	Potenciada
Norte	11	10	12
Nordeste	5	7	3
Centro	9	10	8
Sul	4	6	4
TOTAL	29	33	27

> Amplitude de missão

A clarificação, actualização dos objectivos imediatos e a capacidade de diversificação de propostas foi também analisada como potencial de futuro:

Bairrista – Acções relacionadas com interesses específicos;

Especializada – Com uma só actividade (teatro, folclore, etc.);

Diversificada – Com actividades diversas e polivalência de destinatários.

Agrupamento	Bairrista	Especializada	Diversificada
Norte	13	8	12
Nordeste	5	8	2
Centro	17	3	7
Sul	4	6	4
TOTAL	39	25	25

Apenas 28% das associações apresentam projectos diversificados e multidireccionados para diferentes faixas etárias: crianças, jovens e população activa.

> Potencial de crescimento

Em resumo, a panorâmica geral do associativismo tem o seguinte desempenho:

Fraco - Em risco

Médio - Sob ponderação

Bom - Sem constrangimentos

Agrupamento	Fraco	Médio	Bom
Norte	10	10	13
Nordeste	4	7	4
Centro	11	8	8
Sul	4	5	5
TOTAL	29	30	30

Resultados Totais do Levantamento da Realidade Associativa

Caracterização do Associativismo Cultural

> Data da Fundação

Região	Monarq.	1ª e 2ª Repub.	1974 a 1990	1991 a 2010
Feira Norte	2	9	17	5
Feira Nordeste	0	3	4	8
Feira Centro	0	3	12	12
Feira Sul	2	2	1	9
TOTAL	4	17	34	34

> Actividade Anual

Região	A. Cult.	S/ Activ.	Ofert. Mod.	Quant. Horas
Feira Norte	33	17	210	50.478
Feira Nordeste	15	5	57	7.383
Feira Centro	27	12	170	54.382
Feira Sul	14	7	75	16.617
TOTAL	89	41	512	128.860

> Participantes

Região	Directores	Pessoal Contr.	Utentes	Associados
Feira Norte	410	204	10.270	14.403
Feira Nordeste	192	41	2.730	1.720
Feira Centro	365	128	6.804	3.178
Feira Sul	171	53	3.703	1.295
TOTAL	1.138	426	23.507	20.596

> Valor Patrimonial e Financeiro

Região	Quant.	Bens e Recursos	Subs.	Orçamento Anual
Feira Norte	18.122	7.648.250,00 €	22%	1.621.950,00 €
Feira Nordeste	2.524	1.991.500,00 €	7%	302.500,00 €
Feira Centro	6.932	1.831.850,00 €	17%	1.651.000,00 €
Feira Sul	3.351	2.354.750,00 €	18%	441.100,00 €
TOTAL	30.929	13.826.350,00 €		4.016.550,00 €

Necessidades evidenciadas a nível regional

Existem assimetrias e desequilíbrios estruturais e regionais que importa corrigir.

A formação de novos dirigentes e a sensibilização para o desenvolvimento de parcerias que rentabilizem melhor os recursos existentes apresentam-se como importantes caminhos a seguir.

A falta de instalações próprias no centro do concelho revela a necessidade de pensar com o máximo de urgência num **Centro de Recursos Associativos** que consiga concentrar espaços administrativos e equipamentos comuns às actividades das associações, que nestas cinco freguesias são altamente deficitárias em infra-estruturas.

Um papel importante neste desenvolvimento futuro poderá ser assumido pela Federação das Colectividades de Cultura e Recreio do Concelho de Santa Maria da Feira como elemento dinamizador desta nova visão do futuro.

A esta organização federativa cabe ainda a responsabilidade de mobilização do associativismo para a renovação da **VISÃO** e **MISSÃO** das colectividades locais, contribuir para a tão necessária diversificação de actividades e a transformação do conservadorismo existente em propostas inovadoras.

Estes novos desafios devem merecer uma reflexão profunda de todos.



Nota Final

Observamos que...

Um terço das associações vive sob a ameaça do risco de sobrevivência.

Identificamos:

Confiança!

Os sinais de risco aqui assinalados não podem ser encarados como "morte anunciada", mas pelo contrário devem servir de aviso à navegação para eventuais mudanças de rumo.

Responsabilidade social!

Tal como tem sido referido por inúmeros especialistas: "A localidade não é apenas o nosso refúgio, o nosso espaço de protecção e motivação. A nossa localidade é hoje um local de heterogeneidade, de diferença, de conflitualidade e desvios que podem levar à marginalidade e criminalidade." As colectividades locais têm cada vez mais um papel fundamental para atenuar a tendência crescente de desagregação social.

Visão de futuro!

O associativismo deixou de ser apenas um espaço de preservação e de identificação para ser cada vez mais um instrumento de organização e participação cívica, com um papel insubstituível na coesão social das comunidades onde essas colectividades estão inseridas.

É urgente agir!

Com este estudo pretendemos provocar um amplo debate que desperte as consciências e mobilize a responsabilidade social de cada um.

Santa Maria da Feira, 27 de Outubro de 2010

Federação das Colectividades de Cultura e Recreio do Concelho de Santa Maria da Feira